



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Beatriz Pereira Biet¹
Hellen Conceição Cardoso Soares²

RESUMO

Este trabalho objetiva abordar sobre a importância da família no processo que desenvolve a aprendizagem da criança. As relações que se estabelecem entre o contexto familiar e o contexto escolar influenciam na evolução da criança durante os processos de ensino-aprendizagem. Considera-se essencial que se estabeleça uma comunicação entre os pais e a escola, porque esta parceria traz inúmeros benefícios que contribuem de forma assertiva para o aperfeiçoamento do aluno. Percebeu-se que quando existe um diálogo constante entre os familiares e a escola, e se estabelece um compromisso em prol do educando, os processos de ensino são mais proveitosos contribuindo significativamente para a evolução de forma integral da criança.

Palavras- chave: Família. Escola. Aprendizagem. Parceria.

ABSTRACT

This work aims to address the importance of the family in the process that develops the child's learning. The relationships established between the family context and the school context influence the evolution of the child¹ during the teaching-learning processes. It is considered essential that communication be established between the country and the school, because this partnership has many benefits that contribute assertively to the improvement of the student. It has been realized that when there is a constant dialogue between the family and the school, and a commitment is made in favor of the learner, the teaching processes are more useful contributing significantly to the integral development of the child.

Keywords: Family. School. Learning. Partnership.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas

² Mestre em Administração: gestão de pessoas, Esp. Em Psicopedagogia e em Educação, graduada em História e docente do Curso de Professora da Faculdade Atenas

INTRODUÇÃO

Ao nascer, o indivíduo conhece o seu primeiro ambiente socializador a família, que servirá de base para que a sua formação como cidadão aconteça.

Durante o processo que desenvolve a aprendizagem do seu filho os pais devem estabelecer um bom relacionamento junto a escola. A família e o primeiro segmento social que instrui a criança, ao ingressar na escola este ambiente também passa a ser o segundo segmento que instrui com a educação formal a criança.

Na família que é o primeiro grupo social que uma criança convive ela desenvolve-se, e neste ambiente que a criança recebe amor afetividade atitudes carinhosas aprende princípios éticos e morais.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (EISENBERG; COLS, 1999 *apud* DESSEN; POLONIA, 2007).

O ambiente escolar é o segundo seguimento que colabora com o desenvolvimento da aprendizagem da criança, para Mahoney (2002 *apud* DESSEN; POLONIA, 2007), “a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças”.

É preciso que exista uma interação da família primeiro segmento social e o segundo segmento social com a escola, porque ambas educam a criança e quando estão unidas a aprendizagem escolar acontece com mais sucesso.

A parceria da escola com a família deve ser um trabalho que envolve uma certa cumplicidade para que os assuntos escolares referentes a aprendizagem da criança aconteçam da forma mais satisfatória possível. Objetivando compreender melhor qual a importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, este trabalho irá fazer uma pesquisa acerca da temática.

ENTENDENDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Nas palavras de Inácio (2007, p.1), “o termo aprendizagem deriva do latim ‘*apprehendere*’, que significa adquirir o conhecimento de uma arte, ofício ou através do estudo ou da experiência.

Mussen (1970 *apud* FONSECA, 1999) define aprendizagem como uma, “mudança no comportamento ou desempenho em resultado de experiência”.

Segundo (BOCK, 1999, p. 114 *apud* ASSANTE, p.44):

No entanto, para a Psicologia, o conceito de aprendizagem não é tão simples assim. Há diversas possibilidades de aprendizagem, ou seja, há diversos fatores que nos levam a apresentar um comportamento que anteriormente não apresentávamos, como o crescimento físico, descobertas, tentativas e erros, ensino etc.

“A aprendizagem pode ser entendida, de modo simplificado, como a forma de adquirirmos novos conhecimentos, desenvolvermos competências e mudarmos comportamentos” (INÁCIO, 2007, p.2).

A aprendizagem não cessa com o passar dos tempos, vivemos em constante progresso ao longo da vida.

Conforme Mota; Pereira (s.d):

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde a mais tenra infância até a mais avançada velhice. Normalmente uma criança deve aprender a andar e a falar; depois a ler e escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade.

“Assim, a aprendizagem é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo ensino aprendizagem” (MOTA; PEREIRA, s.d, p.2).

Na vida em sociedade através da cultura vamos incorporando novos saberes, valores, competências através dos processos de aprendizagem. Ao agregar estas aprendizagens que são produto da instrução que outras pessoas da sociedade criaram e estruturaram, mudamos nossa conduta a maneira de agir e de responder (BASSEDAS, et al. 1999).

A aprendizagem escolar da criança está diretamente ligada a participação da família. Quando os familiares se interessam pela caminhada acadêmica de seu filho o progresso no desenvolvimento da aprendizagem acontece com bom êxito.

A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A criança desde o seu nascimento recebe muitas influências das pessoas que a cercam, as relações que vão se formando no cotidiano da vida familiar são responsáveis pelo desenvolvimento que a criança vai alcançado ao longo dos anos.

Por ser a família o primeiro segmento social que permite o progresso da criança e importante compreender o que se entende por família a partir da conceituação de alguns autores.

Para Nogueira (2007, p.1), “a família é uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência. A afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento”.

Osório (1996, p.14 *apud* MIGUEL; BRAGA, p.3) nos diz que:

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

Para Bassedas (et al. 1999, p.296), “não existem duas famílias iguais e convém não ter esquemas rígidos de ‘como deve ser’ uma família”. As famílias são diferentes por isso cada criança irá atuar de uma forma diversificada na escola, influenciada pela sua criação familiar.

No convívio com a família a criança estabelece os primeiros laços afetivos aprende valores éticos, morais e respeito ao próximo dentre outros valores que conduziram a vida da criança na sociedade.

“A família cumpre a função de assegurar a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, assim como as bases iniciais da educação” (DANELUZ, 2008, p.3).

O papel familiar exercido na educação dos filhos os instrui formal e informalmente. Dentro do seio familiar são repassados valores de ética humanidade, ajuda ao próximo, noções de empatia respeito a diversidade e valores morais.

Para Tiba (1996, p.178 *apud* MARCOLAN, et al. 2013, p.2), “é dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social”.

Através do aprendizado deste tipo de conteúdo, objetiva-se que a criança

saiba responder com determinados critérios e comportamentos diante das pessoas.

Os familiares muitas vezes são inconscientes da influência que o seu comportamento exerce no comportamento dos filhos. As primeiras lições de educação que uma criança adquire e proporcionada pelos pais, que são incumbidos pela sua disciplina, esta disciplina aprendida no seio familiar irá determinar na maior parte das vezes o comportamento nos diversos contextos sociais onde a criança irá conviver ao longo de sua vida principalmente na escola.

Segundo Gokhale:

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (GOKHALE, 1980 *apud* CASARIN, 2007).

A família por ser o centro que permeia a vida da criança tem obrigação de desenvolver nela uma boa educação preparando-a com caráter para adquirir um comportamento mais proveitoso relacionado a aprendizagem escolar. A aprendizagem escolar da criança está diretamente ligada a participação familiar na escola.

Segundo Soares (s.d, p.7), “[...] quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, está se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado”.

Quando os pais colaboram com a vida escolar dos seus filhos eles estão comprovando a importância que os filhos têm em sua vida, isto pode contribuir para o alcance de bons resultados, porque ao se sentir valorizada a criança fica mais confiante no processo de aquisição da aprendizagem.

“Além da participação natural [...], os pais têm diversos canais de representação e de participação na escola, alguns dos quais amparados pela legislação” (Bassedas, et al. 1999, p.285).

Conforme o art.2º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional (LDB)², a educação é responsabilidade do Estado e da família, baseada em convicções que respeitem a liberdade, a solidariedade, e tenha como propósito o desenvolvimento do educando de maneira completa preparando-o para exercer seus direitos de cidadania.

Conforme a lei a educação é dever da família e do Estado, percebe-se que deve haver uma união entre a escola e a família no desenvolvimento da criança. Os pais devem participar da educação e instrução do seu filho, para isto eles devem estar presentes na instituição de ensino acompanhando o desempenho da criança durante todo o processo.

Existem diversificadas formas da família ajudar em casa para progredir a aprendizagem escolar dos filhos, como por exemplo ajudar a fazer as tarefas de casa ou a pesquisar trabalho, auxiliar e incentivar a leitura, informar-se sobre as notas de provas, entre outros. Já na escola os pais podem ajudar participando de eventos pedagógicos entre outros.

Nos dizeres de Silva:

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobram dele e ajudam a fazer o dever de casa, falarem para não faltar a escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas (Silva, et.al, 2013 p.3).

“A participação da família no ambiente escolar tem se constituído numa constante necessidade frente a resolução de problemas referentes ao desempenho do aluno” (DANELUZ, 2008, p.2).

Os pais devem acompanhar e saber os resultados obtidos nas avaliações realizadas pela escola para compreender o que ocorre na educação de seu filho na escola, para encontrar soluções caso aconteça algum problema.

Os pais devem ter um relacionamento mais aproximado com a escola para obter resultados satisfatórios ao final do ano. A família não deve somente participar em reuniões ou em datas que aconteçam alguma comemoração, é essencial que a contribuição da família aconteça em outros momentos para que a aprendizagem com qualidade da criança seja obtida

A ESCOLA COMO INCENTIVADORA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Ao entrar na escola uma criança já viveu, algum tempo com seus familiares e com esta convivência foi adquirindo experiências que são responsáveis pela formação do seu caráter. Por isto, é importante que os educadores compreendam como é esta criança para saber como trabalhar com ela dentro de sala de aula.

As informações que a escola necessita obter devem ser solicitada a família, o diálogo inicial entre os pais e a instituição de ensino além de fornecer as informações

necessárias a uma boa evolução da criança também cria os primeiros contatos entre os pais e a escola para propiciar um clima cooperativo.

Pelo tipo de atuação que a escola realiza, e provavelmente as informações que mais lhe interessam referem-se a como está a criança em casa, como é seu dia habitual (o que fez, com que pessoas convive, do que mais gosta e do que não gosta), como sua mãe e o seu pai a veem; como sentem o ingresso da criança na escola, como a preparam, se foi possível; quais as expectativas que tem da escola etc. (BASSEDAS, et al. 1999, p.292).

Ao obter informações sobre a vida familiar da criança, a escola estará tentando se aproximar da realidade vivida pelo aluno, a partir daí pode se saber como será incentivada a participação familiar durante o processo de instrução escolar do aluno. É preciso compreender como é o comportamento dos pais da criança para saber como desenvolver uma interação entre os familiares e a escola.

A escola também deve exercitar a missão educativa com os familiares, para isto ela deve informar e debater os vários assuntos sobre o progresso escolar dos alunos, criando-se assim um clima de reciprocidade que desenvolve a aprendizagem da criança (SOUZA, 2009). A cooperação da escola com os familiares é essencial para atender as diversas necessidades que as crianças apresentam. É primordial que a instituição escolar incentive a participação dos familiares na escola.

Para Resende; Silva, (2016, p.34), “compreendendo-se ‘relação família-escola’ [...] como uma ligação ou associação entre essas duas instâncias, pode-se supor que tal ligação aconteça com diferentes níveis de envolvimento”.

Para que aconteça um envolvimento cooperativo entre a família e a escola é necessário que se compreenda a diferença entre estes dois contextos no desenvolvimento da aprendizagem de uma criança.

“O objetivo prioritário da colaboração entre professores e pais é o de ajudar a desenvolver todas as capacidades das crianças” (Bassedas, et al. 1999, p.64).

A responsabilidade que uma família tem em relação à educação de seu filho é constante. Por isto, a escola jamais deve educar sozinha. Quando os pais escolhem a escola a relação de diálogo entre a escola a família e os filhos apenas começa (SOUZA, 2009).

Nos dizeres de Bassedas (et al. 1999, p.285).

[...] quando nos propomos a estabelecer determinadas estratégias ou pautas de atuação acordadas com a família, não devemos esquecer nunca de que se trata: trata-se de uma família, que possui suas pautas de relação, a sua dinâmica e o seu equilíbrio. Tendo em vista o respeito e a valorização da família- e somente a partir

do respeito e da valorização da escola pela família- poderemos desempenhar a difícil tarefa de tomar decisão sobre a educação das crianças.

O incentivo da participação familiar na escola deve respeitar e valorizar a importância da família na vida da criança, as famílias também devem valorizar o papel da escola na vida do seu filho.

Na concepção de Bassedas (et al. 1999, p. 289) “as relações entre a família e o centro educativo devem proporcionar que os pais e as mães possam compreender, aceitar e valorizar a tarefa educativa da escola”.

É necessário que aconteça uma interação entre a escola e a família, para que se entenda as realidades e os limites que ambas apresentam, isto permite a busca de alternativas que propiciam o sucesso educacional do filho/aluno (SOUZA, 2009).

O desenvolvimento da aprendizagem do aluno é uma tarefa complicada, a escola deve incentivar e compartilhar a tarefa educativa com a família. De acordo com Bassedas (et al. 1999, p. 285), a educação é uma tarefa “tão complexa que há trabalho para todos. O que convém e não complicá-la, e sim torná-la mais simples e gratificante”.

A escola não deve tomar para si toda responsabilidade no desenvolvimento da aprendizagem do aluno ela deve dividir esta tarefa com a família, quando a família é incentivada a participar juntamente com a escola no processo de educação os benefícios que podem ser alcançados serão bem melhores.

A função que a escola tem na criação deste tipo de parceria é essencial, devendo ser considerado o dever da família, por isto deve ser incentivado o contato de situações que lhes permitam sentir-se participando nessa parceria (SOUZA, 2009).

A escola deve informar aos pais o desempenho escolar dos filhos para que haja uma divisão de responsabilidades.

Com a ligação entre a família e a escola os pais recebem dos professores as informações necessárias para ajudar os filhos em casa.

Como bem diz Piaget (2007, p.50 *apud* SOUZA, 2009, p.6):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

A partir da citação acima compreende-se que a ligação entre a família e os professores através da ajuda recíproca traz uma aproximação entre a escola e família, e ajuda na divisão de responsabilidades na educação da criança.

A necessidade de que aconteça uma relação positiva e sólida entre o ambiente familiar e o ambiente escolar é importante para que aconteça uma divisão de responsabilidades educativas, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem, é eliminando possíveis discrepâncias que podem ser prejudiciais à criança (BASSEDAS, et al. 1999).

De acordo com os dizeres de Bassedas (et al. 1999, p. 285), quando existe uma perspectiva de colaboração mútua, que perpassa pela confiança e pelo conhecimento, “é possível fazer o que seja necessário, assegurar que os dois contextos de desenvolvimento mais importantes nos primeiros anos de vida de uma pessoa possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças”.

É essencial que a escola sempre incentive a família a participar dos processos, para que o engajamento favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, alcançando se assim um ótimo desempenho escolar do aluno. Para o benefício da criança os princípios que permeiam o ambiente escolar e o familiar devem estar sempre próximos.

BENEFÍCIOS DA INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

Durante o processo de desenvolvimento da educação de um aluno a escola deve estar em consenso com a família. A escola tem o papel de complementar a educação que a criança adquire no âmbito familiar. Só existem benefícios positivos quando os pais e escola dialogam pensando na educação da criança.

Sobre isto, Parolim escreve que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p.99 *apud* MARCOLAN, et al. 2013, p.5).

A família e a escola andam pelo mesmo caminho em relação ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois ambas almejam o mesmo objetivo, a educação da criança em todos os seus aspectos.

“A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo” (MARCOLAN, et al. 2013, p.5). Os familiares e os educadores precisam ser parceiros na formação educacional da criança.

Nesse sentido, é fundamental que exista uma ótima relação entre a escola e a família, para que a aprendizagem da criança seja facilitada. A família e escola devem ser parceiras, isto é fundamental para que aconteça uma educação com sucesso no aluno. Os professores e os familiares devem ser companheiros no caminho para formar a educação escolar da criança. Quando ambas as instituições caminham juntas a aprendizagem flui melhor.

“As relações entre a família e a escola somente podem ser construtivas se estiver baseada no respeito mútuo, na confiança e na aceitação das peculiaridades de cada um (BASSEDAS, et al. 1999, p. 296).

Quando a família participa na escola, concilia estes dois contextos proporcionando benefícios. A ajuda entre os familiares e os educadores com o objetivo do desenvolvimento integral da criança, só tende a ajudar na aprendizagem escolar do aluno.

“[...] é importante uma boa comunicação entre a escola e a família para facilitar a adaptação das crianças aos novos contextos e, em consequência, novas demandas, exigências e possíveis dificuldades” (BASSEDAS, et al. 1999, p. 296).

A participação das famílias pode ser benéfica para a escola pelos seguintes motivos: aproxima os dois mundos - o da família e o do centro - favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber uma maneira de fazer diferente e enriquecedora. Em qualquer caso, a pertinência, o tipo e a magnitude da participação deve ser cuidadosamente analisada e discutida pelo conjunto dos professores, ao mesmo tempo que convenientemente enquadrada no projeto pedagógico da escola (BASSEDAS, et al. 1999, p. 296).

Essa participação nunca deve gerar confusão sobre as responsabilidades, as funções e as respectivas implicações; sempre deverá ser um meio, entre outros.

“No decorrer do desenvolvimento da criança, o conhecimento mútuo e o estabelecimento de acordos entre o contexto familiar e o escolar atuam em benefício da criança pequena e promovem o seu bem-estar” (BASSEDAS, et al. 1999, p.296).

Os contatos entre família e escola são importantes por diversas razões: permite um conhecimento progressivo dos agentes educadores da criança; ajudam os pais e as mães a tranquilizarem-se e a verem com segurança a estada de seu filho na escola; a própria criança pode ver que as pessoas adultas significativas para ela têm coisa a dizer-lhe, etc. (BASSEDAS, et al. 1999).

Quanto maior for à cooperação entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação da família na educação das crianças deve ser constante e consciente.

A qualidade da relação entre a escola e a família será decisivo para um andamento proveitoso do processo de ensino aprendizagem do aluno, porque durante o seu viver em ambos os contextos a criança vai se moldando como pessoa.

As relações entre a família e o professor devem concretizar o objetivo geral de compartilhar a ação educativa em alguns âmbitos mais específicos, como o de conhecer a criança, estabelecer critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e relação com as crianças e ajudar a conhecer a função educativa da escola entre outras (BASSEDAS, et al. 1999).

“Uma consequência do conhecimento compartilhado progressivo que os pais, as mães e os professores constroem sobre a criança é a possibilidade de estabelecer critérios educativos comuns” (BASSEDAS, et al. 1999, p.286).

Cada contexto é diferente e, portanto, são diferentes as pautas de relação que se estabelecem, os papéis que existem, as atividades nas quais se manifestam e as condutas que são esperadas.

Porém, com frequência apresenta-se a necessidade de estabelecer determinados acordos que favoreçam a transição da criança de um contexto a outro, a coerência do que se pede a ela ou o que se proíbe, e o que favorece o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A crianças cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. Além disso, reduz a evasão escolar (SILVA, et al. 2013, p.97).

Pais que participam sempre na educação dos filhos indo á escola e fazendo o seu papel em casa só tendem a ter bons resultados na aprendizagem escolar dos filhos. Quando os pais são participativos na instituição de ensino a escola também se beneficia com um aluno que aprende melhor.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi elaborada uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Vários autores foram abordados para dar embasamento ao questionamento levantado inicialmente, que propunha entender qual a relação existente entre a participação da família no ambiente escolar e o desenvolvimento da aprendizagem da criança?

A pergunta da pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e as hipóteses levantadas foram todas confirmadas.

Através do estudo realizado pode-se constatar que é de suma importância para aprendizagem escolar dos filhos que a família participe na instituição de ensino. A família é o núcleo que permeia a vida da criança, ela é o primeiro segmento social encarregado pela educação da criança em vários aspectos.

A escola como segundo segmento social que desenvolve a aprendizagem escolar, deve incentivar que os pais participem na escola para que aconteça benefícios em relação à educação da criança. Através da cooperação entre a família e a escola a aquisição das ações educativas será obtida com um bom êxito por parte do aluno.

Portanto, este trabalho é de extrema relevância para as pessoas que queiram compreender sobre o assunto tenham um material com embasamento teórico como para pesquisar.

Durante o desenvolvimento da pesquisa pode-se compreender que o papel que cada contexto desempenha em relação ao desenvolvimento da aprendizagem da criança. Como futura pedagoga foi valoroso desenvolver este trabalho, que me possibilitou a aquisição de um conhecimento mais aprofundado em relação ao tema.

Conclui-se que a família e a escola devem colaborar para potencializar o desenvolver a aprendizagem da criança, o diálogo deve ser constante entre ambas as instituições para a construção de uma relação saudável e proveitosa.

REFERÊNCIAS

ASSANTE, Lidiane De Souza. **A inclusão do robô humanoide não como recurso tecnológico no processo do ensino-aprendizado da língua portuguesa na educação especial.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_m6MkAOyCisJ:tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5438/5/Disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Parcial%2520-%2520Lidiane%2520de%2520Souza%2520Assante.pdf+%&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk &gl=br>. Acesso em: 19 mai. 2017.

BASSEDAS, Eulália, *et al.* **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artemed, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L9tlfZzu5ocJ:tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007-04-12T143957Z-499/Publico/389091.pdf+%&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 19 mai. 2017.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família: duas realidades, um mesmo objetivo.** Disponível em: <[http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo % 2011.pdf](http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%202011.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

FONSECA, Neumar Gianotti. **A influência da família na aprendizagem da criança.** Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uqZyPUi8bZkJ:www.cefac.br/library/teses/ab197be20bb61cc49ca2e591c0171417.pdf+%&cd=10 &hl=pt-BR&ct=clnk &gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uqZyPUi8bZkJ:www.cefac.br/library/teses/ab197be20bb61cc49ca2e591c0171417.pdf+%&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 19 mai. 2017.

INÁCIO, Magda. **O Processo de aprendizagem.** Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:b1VI7uwNkp0J:opac.iefp.pt:8080/images/wilnlibimg.aspx%3Fskkey%3D%26doc%3D55606%26img%3D324+%&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha, et al. **A importância da família no processo de aprendizagem da criança.** Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/83/pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

MIGUEL, Lucia Oliveira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo.** Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ezkmLr2MoQ0J:portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tccdesenvolvimento.pdf+%&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

NOGUEIRA; Mariana Brasil. **A Família: conceito e evolução histórica e sua importância.** <<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/18496-18497-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA; Gisele Ferreira da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0030.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

SILVA, Josene Gonçalves da. **Participação da família na escola**. Disponível em: <<http://www.cefaprocuiaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20X.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sRmYnEx1A9AJ:www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Disponível em: <https://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2017.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/p de/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017